

Visão Geral DCEE

PIM-PF

04 de agosto de 2026

Produção Industrial recuou em junho de 2026, segundo resultado negativo consecutivo do ano

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), divulgada pelo IBGE, apontou que em junho de 2026, a produção industrial recuou –1,8% frente a maio, segundo resultado negativo consecutivo do ano. Em relação a junho de 2025, a indústria cresceu 1,7%, após variação de 0,2% em maio. O acumulado no ano mostrou expansão de 1,5%, enquanto nos últimos 12 meses, avançou 0,7%. Os principais resultados estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Produção Industrial (PIM-PF)

	Varição (%)
Junho2026/ Maio2026	-1,8
Junho2026/Junho2025	1,7
Acumulado no ano	1,5
Acumulado em 12 meses	0,7

Fonte: IBGE. Elaboração: ABIMAQ.

Fatos relevantes

- Produção industrial recuou 1,8% em junho frente a maio, registrando o segundo resultado negativo consecutivo e devolvendo parte do avanço acumulado no início do ano.
- Na comparação com junho de 2025, a indústria cresceu 1,7%, enquanto o acumulado de janeiro a junho avançou 1,5% e o indicador de 12 meses ficou em 0,7%.
- A retração mensal foi disseminada, atingindo 16 dos 25 segmentos industriais e todas as quatro grandes categorias econômicas.
- Os principais impactos negativos vieram de:
 1. Coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (-5,9%);

2. Produtos químicos (-4,3%);
 3. Produtos alimentícios (-1,9%);
 4. Produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,0%);
 5. Confeção (-11,0%);
 6. Equipamentos de informática (-8,9%);
 7. Indústrias extrativas (-0,6%).
- Entre os destaques positivos, cresceram:
 1. Celulose, papel e produtos de papel (+5,4%);
 2. Impressão e reprodução de gravações (+20,2%);
 3. Metalurgia (+1,4%).
 - Todas as categorias de uso registraram queda na margem, com destaque para:
 1. Bens de consumo semi e não duráveis (-4,1%);
 2. Bens de consumo duráveis (-3,2%);
 3. Bens intermediários (-1,1%);
 4. Bens de capital (-1,1%).
 - A média móvel trimestral recuou 0,5%, sinalizando perda de ritmo da atividade industrial no encerramento do segundo trimestre.
 - Na comparação interanual, os principais destaques positivos foram:
 1. Veículos automotores (+16,5%);
 2. Indústrias extrativas (+5,2%);
 3. Metalurgia (+4,4%);
 4. Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+7,6%).
 - Entre os segmentos que mais recuaram frente a junho de 2025, destacaram-se:
 1. Equipamentos de informática (-14,1%);
 2. Produtos químicos (-3,8%);
 3. Máquinas e equipamentos (-1,6%).
 - Bens de capital registraram queda de 1,6% na comparação anual, marcando a terceira retração consecutiva, reflexo principalmente da menor produção de máquinas agrícolas e de bens de capital de uso misto.

- No acumulado do primeiro semestre, o setor de máquinas e equipamentos apresentou retração de 7,6%, sendo o principal impacto negativo da indústria de transformação, enquanto bens de capital acumulam queda de 5,4%, reforçando o enfraquecimento dos investimentos produtivos.
- Apesar de o resultado acumulado da indústria permanecer positivo em 2026, o crescimento continua concentrado em setores como indústria extrativa, derivados de petróleo e veículos, enquanto segmentos mais ligados ao investimento, como máquinas e equipamentos e bens de capital, seguem apresentando desempenho significativamente mais fraco. Isso reforça o cenário de desaceleração da atividade industrial e de menor dinamismo da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

A indústria de Bens de Capital e de Máquinas e Equipamentos

- Na categoria bens de capital houve queda de -1,1%, em no mês. Na comparação interanual o resultado, também, foi negativo (-1,6%), como no acumulado no ano (-5,4%) e nos doze meses (-4,6%).
- O setor de máquinas e equipamentos registrou variação positiva em relação ao mês anterior de +0,6%, na relação interanual, no acumulado do ano e o nos últimos doze meses os resultados foram negativos, em -1,6%; -7,6% e -3,0%, respectivamente.
- Dados da ABIMAQ relativos à receita líquida de vendas proveniente do setor fabricante de máquinas e equipamentos também registraram variações em linha com os divulgados pelo IBGE.

Avaliação ABIMAQ

Embora o resultado acumulado da indústria ainda permaneça positivo em 2026, os dados de junho reforçam a percepção de que a atividade industrial perdeu dinamismo ao longo do segundo trimestre. A queda de 1,8% na margem, disseminada entre a maior parte dos segmentos pesquisados, indica que a desaceleração já não está restrita a setores específicos, mas começa a atingir de forma mais ampla a indústria de transformação. O cenário é compatível com um ambiente econômico marcado por condições financeiras ainda restritivas, nas quais o elevado custo do crédito continua limitando decisões de produção e, principalmente, de investimento.

Sob a ótica do setor de máquinas e equipamentos, o resultado permanece motivo de atenção. Embora a produção de bens de capital tenha apresentado retração menos intensa na comparação interanual (-1,6%) do que nos meses anteriores, o segmento segue acumulando queda no ano (-5,4%), refletindo a menor disposição das empresas em ampliar ou modernizar sua capacidade produtiva. Esse movimento é corroborado pelo desempenho da própria fabricação de máquinas e equipamentos, que voltou a registrar retração tanto na comparação com junho de 2025 (-1,6%) quanto no acumulado do primeiro semestre (-7,6%), evidenciando que a recuperação dos investimentos permanece incompleta.

Outro aspecto importante é que o crescimento observado no acumulado de 2026 continua concentrado em poucos segmentos, especialmente na indústria extrativa, derivados de petróleo e no setor automotivo. Esses ramos têm sustentado o desempenho agregado da produção industrial, enquanto boa parte da indústria de transformação apresenta evolução mais modesta ou permanece em retração. Essa composição revela que a recuperação da atividade industrial ainda carece de maior disseminação entre os diferentes segmentos produtivos.

Para os próximos meses, a expectativa continua sendo de um ambiente desafiador para a indústria. O elevado patamar da taxa de juros tende a manter o crédito mais caro e a reduzir o ritmo dos investimentos privados, afetando diretamente setores produtores de bens de capital e máquinas e equipamentos. Assim, mesmo que ocorram oscilações positivas em alguns meses, o cenário mais provável é de uma atividade industrial com crescimento moderado, sustentada por segmentos específicos, mas ainda sem uma retomada consistente da indústria de transformação e da formação bruta de capital fixo.

Anexos

Gráfico 1 - Produção física – Número índice com ajuste sazonal (2017 - 2026)

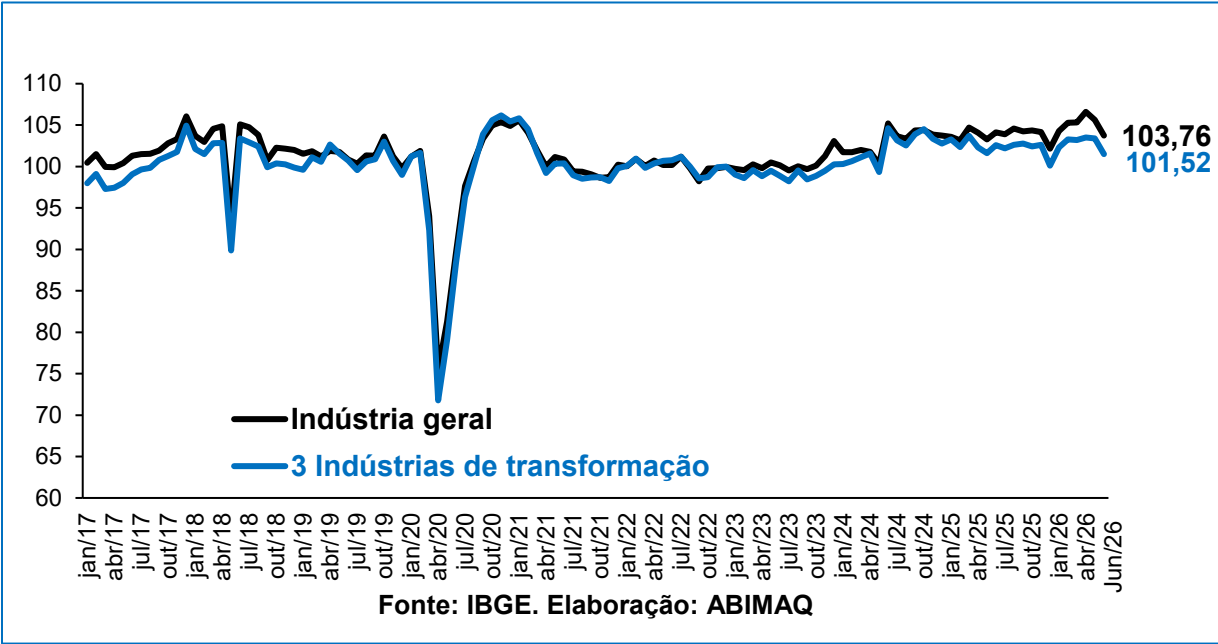


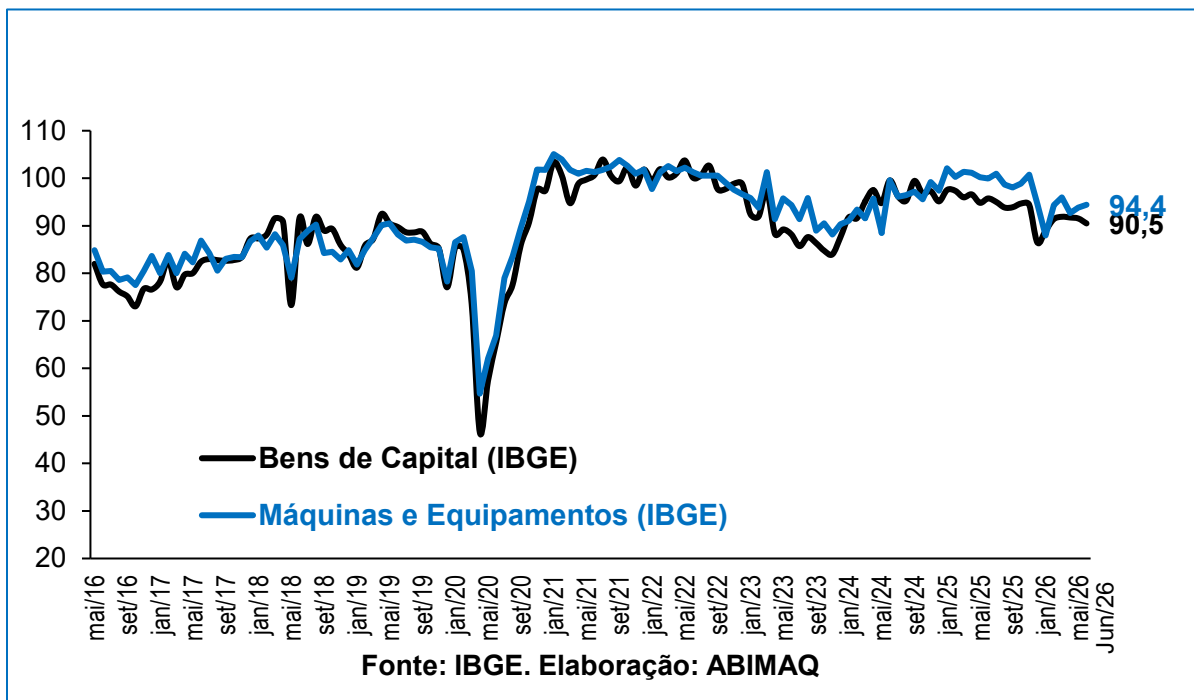
Tabela 2 - Indicadores Conjunturais da Indústria Segundo Categoria de Uso.

Segundo Categoria de Uso	Jun/26 Mai2026	Jun/2026 Jun/2025	Acumulado Jan - Jun	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Indústria geral (Var. %)	-1,8	1,7	1,5	0,7
Indústrias extrativas (Var.%)	-0,6	5,2	7,4	6,9
Indústrias de transformação (var.%)	-1,8	1,0	0,4	-0,5
Fabricação de máquinas e equipamentos (Var.%)	0,6	-1,6	-7,6	-3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. *Série com ajuste sazonal.

Gráfico 2 – Produção física – Máquinas e equipamentos e Bens de Capital.

Número índice com ajuste sazonal (2016 – 2026)

**Tabela 3 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital**

	Jun2026 / Mai2026	Jun2026 / Jun2025	Acumulado Jan- Jun	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	-1,1	-1,6	-5,4	-4,6
Bens Intermediários	-1,1	2,7	2,2	1,5
Bens de Consumo	-3,7	0,8	1,3	-0,2
Duráveis	-3,2	5,2	1,4	-0,6
Semiduráveis e não Duráveis	-4,1	0,0	1,3	-0,1
Indústria Geral	-1,8	1,7	1,5	0,7

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

Tabela 4 - Produção Física Industrial, na categoria Bens de Capital

Categorias de Uso	Jun2026/ Jun2025	Acumulado Jan- Jun	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital para fins industriais	5,6	-2,9	-1,5
Bens de Capital para fins industriais seriados	5,4	-3,8	-2,0
Bens de Capital para fins industriais não seriados	6,6	4,7	2,5
Bens de Capital agrícolas	-22,7	-17,9	-4,6
Bens de Capital peças agrícolas	-24,0	-13,4	-5,3
Bens de Capital para construção	14,0	2,9	2,3
Bens de Capital para o setor de energia elétrica	-0,9	-0,8	-1,2
Bens de Capital para equipamentos de transporte	11,4	1,6	-4,4
Bens de Capital de uso misto	-21,4	-16,7	-10,4

Fonte: PIM-PF / IBGE. Elaboração: DCEE/ABIMAQ.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.